

EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM ENDOSCOPIA DIGESTIVA

LAURA MESQUITA ROSSO¹;

ELZA CRISTINA MIRANDA DA CUNHA BUENO²

¹*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – lauramrosso12@gmail.com*

²*Hospital Escola HE UFPel – ecmirandacunha@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A endoscopia digestiva alta é um exame médico realizado com o auxílio de um endoscópio, um tubo flexível equipado com uma microcâmera, que permite a visualização direta do esôfago, estômago e duodeno. É um método diagnóstico e, muitas vezes, terapêutico, essencial para a identificação de lesões, inflamações, sangramentos e tumores do trato digestivo superior. É um procedimento amplamente utilizado na prática clínica e fundamental na formação de profissionais que atuarão em áreas como a gastroenterologia.

A formação médica de qualidade demanda uma integração entre os conhecimentos teóricos e a prática clínica. Entretanto, a endoscopia digestiva ainda apresenta pouca inserção no currículo prático da graduação de medicina da UFPel, resultando em limitações no conhecimento dos estudantes com as indicações, técnicas e interpretações dos exames endoscópicos. Segundo SIAU et al. (2019), o ensino prático em endoscopia deve se basear em métodos educacionais estruturados, como aprendizado por domínio de habilidades, prática deliberada, feedback constante e aprendizagem contextualizada, promovendo um aprendizado mais profundo e eficaz.

O acompanhamento supervisionado de exames endoscópicos, mesmo que em caráter observacional, é reconhecido como uma ferramenta educativa relevante. Essa vivência permite que os estudantes compreendam não apenas os aspectos técnicos do exame, mas também todo o processo clínico que o envolve, desde a anamnese e preparo até as decisões terapêuticas e orientações pós-procedimento MAULAHÉLA; SIMADIBRATA et al 2019. Além disso, revisões recentes destacam que o distanciamento dos alunos das atividades práticas na endoscopia durante a graduação dificulta o entendimento das patologias

gastrointestinais e a interpretação de imagens endoscópicas, dificultando a transição para a prática médica segura e competente, de acordo com YANG et al. (2018).

Nesse contexto, o projeto de ensino tem como objetivo a inserção de estudantes de medicina no ambiente da prática endoscópica, a fim de colaborar com a experiência acadêmica, enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e auxiliar os acadêmicos na compreensão diagnóstica e terapêutica de gastroenterologia.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto “Experiência prática em endoscopia digestiva” foi desenvolvido no serviço de endoscopia do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas do período de setembro à dezembro de 2024 e contou com a participação de 51 estudantes do curso de medicina, sendo 66,7% alunos do 2º e 3º ano. Nas atividades os estudantes acompanharam, de forma direta e supervisionada, os exames de endoscopia digestiva alta (EDA), sob a orientação e explicação dos preceptores vinculados à UFPEL e a EBSERH.

O público-alvo da ação foram estudantes do curso de graduação em Medicina da UFPEL, os quais foram selecionados por meio de um questionário de interesse para participar de forma rotativa das atividades do serviço, de modo a garantir um número adequado por turno e assegurar uma supervisão qualificada.

Durante a prática, os estudantes acompanharam os residentes do segundo ano da especialização em Gastroenterologia e participam de forma observacional de todas as etapas do atendimento endoscópico, incluindo o preparo do exame, entrevista e exame físico pré procedimento, execução do exame, condutas terapêuticas e orientações pós exame. Além da observação prática, ao final de cada turno foram realizadas breves discussões teóricas sobre os casos atendidos, abordando aspectos clínicos, fisiopatológicos e terapêuticos das doenças gastrointestinais vistas.

A fundamentação metodológica do projeto se baseou nos princípios de aprendizagem prática supervisionada, descritos por SIAU et al. (2019), que enfatizam a importância da repetição estruturada, feedback constante e contato direto com a realidade clínica e, também, o modelo de inserção progressiva do estudante na vivência clínica, que destaca o valor do ensino em ambiente real para o desenvolvimento de habilidades interpretativas e técnicas.

Dessa forma, o projeto propôs uma atividade prática supervisionada, alinhada às recomendações de ensino em endoscopia, que visa complementar a formação acadêmica e contribuir para a qualificação médica futura.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da atividade, os 51 estudantes participantes responderam a um questionário com perguntas voltadas à avaliação de seus conhecimentos sobre o exame de endoscopia antes e após o acompanhamento, bem como sobre o aprendizado adquirido e suas experiências durante o processo.

Os resultados apontam que a maioria dos estudantes (66,7%) classificava sua compreensão dos procedimentos como baixa antes da atividade, enquanto apenas 7,8% se consideravam com compreensão alta. No entanto, após a vivência prática, houve uma melhora significativa: 51% passaram a avaliar com compreensão alta e 45,1% com compreensão média, demonstrando o impacto positivo da atividade no aprendizado teórico e prático.

Outro dado relevante foi o fato de que 84,3% dos alunos nunca haviam assistido a uma endoscopia ou colonoscopia anteriormente, evidenciando a lacuna prática existente na formação médica inicial. Com isso, 100% dos participantes reconheceram a experiência como útil para seu aprendizado, sendo classificada como 'muito útil' ou 'útil'. Além disso, mais de 82% atribuíram notas entre 8 e 10 à importância de incluir a observação desses procedimentos no currículo médico, reforçando a percepção de sua relevância acadêmica.

Observou-se que 100% dos estudantes relataram que acompanhar os procedimentos contribuiu significativamente para o entendimento dos sintomas e diagnósticos das doenças gastrointestinais. E, também, os 51 estudantes afirmaram sentir-se mais confiantes para identificar e discutir patologias gastrointestinais após a atividade.

Em relação à comunicação com os pacientes, 86,3% dos alunos relataram que a experiência influenciou positivamente sua abordagem, facilitando o esclarecimento de dúvidas e a empatia com os pacientes diante dos procedimentos. As respostas discursivas indicam que os estudantes passaram a compreender melhor o preparo, a ansiedade dos pacientes, a importância da sedação e a necessidade de orientar adequadamente sobre os exames.

Entre os principais desafios relatados pelos estudantes, destacaram-se as dificuldades iniciais de compreensão dos exames endoscópicos e a dificuldade de adequação da carga horária da atividade à grade curricular do curso.

Como sugestões para futuras melhorias, destaca-se a ampliação da carga horária dedicada à prática de observação, bem como sua inserção sistemática no currículo de graduação. Além disso, outras áreas podem ser contempladas com abordagens semelhantes, como procedimentos ginecológicos, neurológicos ou cardiológicos, proporcionando um contato precoce e integrado com diversas especialidades.

A atividade, portanto, cumpriu seu papel de fortalecer o vínculo entre teoria e prática, promover maior segurança na atuação clínica em gastroenterologia e ampliar a compreensão dos estudantes sobre a importância do estudo endoscópico.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOBED. **Endoscopia digestiva alta**. Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva, São Paulo, 2024. Acessado em: 22 jul. 2025. Online. Disponível em: <https://sobedpr.org.br/sobed-nacional.php>

SIAU, K.; HAWKES, N. D.; DUNCKLEY, P. **Training and certification in diagnostic OGD: evidence and considerations for the future**. *Frontline Gastroenterology*, Londres, v.10, n.2, p.110–116, 2019.

MAULAHELA, H.; SIMADIBRATA, M. **The impact of gastrointestinal endoscopy simulation on the medical students' interest and understanding: A study at an academic teaching hospital**. *Journal of Clinical and Translational Research*, Amsterdã, v.5, n.1, p.15–20, 2019.

YANG, J. H.; GILL, D.; BOWYER, L.; FURMSTON, A.; BURNS, J. R.; PULLAN, R. D. **Undergraduate exposure to gastroenterology and its influence on career choices: a nationwide survey**. *BMJ Open Gastroenterology*, Londres, v.5, n.1, p.e000223, 2018.